

EFEITOS DO PRONAF: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL PARA OS ESTADOS BRASILEIROS EM 2017

**Marcos Antonio Carvalho Alves de Sousa Júnior¹, Manoel Alexandre de
Lucena², Eliane Pinheiro de Sousa³**

Resumo: A criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), em 1995, representou um marco no reconhecimento das demandas dos pequenos produtores rurais. O programa busca fomentar o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar por meio da concessão de crédito subsidiado, além de promover a geração de renda e o estímulo a práticas ambientalmente sustentáveis. Desde sua criação, o PRONAF passou por sucessivas reformulações, com expansão do escopo e aperfeiçoamento dos critérios de acesso, visando mitigar desigualdades regionais e incorporar princípios de sustentabilidade ambiental. Este estudo objetiva descrever o comportamento dos estados brasileiros abrangidos pelo programa em âmbitos socioeconômico e ambiental. Para isso, foram coletados dados respectivos às dimensões econômica (proporção do valor adicionado bruto a preços correntes da agropecuária em relação ao valor adicionado bruto a preços correntes total), extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); social (proporção dos vínculos empregatícios do setor agropecuário em relação aos vínculos totais), colhidos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); e ambiental (emissões de gás metano do setor agropecuário em relação ao número de cabeças de bovinos nos estabelecimentos agropecuários), coletados do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG) de cada estado. A análise descritiva revelou diferenças expressivas entre os aspectos econômico, social e ambiental. Nas dimensões econômica e social, observou-se que Mato Grosso (20,06% e 14,76%), e Distrito Federal (0,38% e 0,5%) registraram, respectivamente, a maior e a menor proporção do valor adicionado bruto a preços correntes da agropecuária em relação ao valor adicionado bruto a preços correntes total e a maior e a menor participação do emprego agropecuário no total de vínculos formais. E, por fim, no tocante à dimensão ambiental, Amapá (0,61) e Amazonas (0,06) apresentaram, respectivamente, a maior proporção de emissões de gás metano do setor

¹ Universidade Regional do Cariri, email: marcoss.antonio@urca.br

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, email: manoelalex123@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: eliane.pinheiro@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



agropecuário em relação ao número de cabeças de bovinos nos estabelecimentos agropecuários. Portanto, verificam-se disparidades entre os estados brasileiros nas dimensões analisadas, indicando diferentes padrões de desenvolvimento do setor agropecuário. Logo, a atuação do PRONAF deve considerar tais características regionais, ao passo em que estimula o crescimento sustentável da agricultura familiar.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Estados brasileiros. PRONAF.

Agradecimentos:

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP) da Universidade Regional do Cariri (URCA).